



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 92/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

URUGUAI

O menor país sulamericano de origem ibérica, em área territorial e população, é um dos mais importantes no processo de desenvolvimento social, cultural e político da região. É uma nação de alto nível educacional, onde cada criança nas escolas públicas tem um lap-top doado pelo governo, um país de avançados índices de desenvolvimento humano e distribuição de renda, reconhecido internacionalmente como o de menor índice de corrupção do Continente. A cultura política da sua gente está também nitidamente acima dos padrões americanos e o Uruguai, no século passado, era frequentemente referido como a Suíça das Américas.

Apesar de ostentar um nível de renda média razoavelmente bom, o Uruguai carece de desenvolvimento industrial, sendo sua economia produtiva de base eminentemente rural. Tentou, no fim do século passado, constituir-se numa efetiva suíça financeira, adotando legislação propiciadora de um centro financeiro internacional, mas felizmente não conseguiu realizar o projeto almejado.

O êxito pleno do Mercosul, tão importante para nós, depende muito da redução das diferenças de produtividade econômica entre os países membros, e o Uruguai poderia bem receber ajudas estratégicas, que seriam relativamente leves para o Brasil e para a Argentina, mas significativas para a obtenção de níveis de excelência tecnológica em alguns setores da economia uruguaia. Brasil e Argentina têm grande interesse nessa alavancagem da produtividade do país vizinho, cuja presença proeminente no Mercosul é decisiva para a sua consolidação e sua ampliação. Oferecimentos houve e haverá, por parte dos Estados Unidos, de vantagens concretas alternativas pela via de acordo bilateral, e é importante que o Uruguai encontre na associação com Brasil e Argentina as compensações materiais constituintes do seu destino maior.

O Brasil tem uma vinculação histórica e cultural com o Uruguai mais forte do que com qualquer outro país da nossa América. O primeiro ponto de estabelecimento europeu no seu território foi a Colônia do Sacramento, construída no século XVII pelos portugueses às margens do Rio da Prata, bem de frente à Buenos Aires espanhola. Seu território pertenceu ao Império Brasileiro durante alguns anos e os uruguaios chegaram a jurar a nossa primeira Constituição em 1824. Os brasileiros foram derrotados na guerra patriótica da Independência poucos anos depois, mas os laços de amizade e de proximidade histórico-culturais permaneceram fortes, sendo o Uruguai o único país hispano-americano que adota o ensino obrigatório do português nas suas escolas fundamentais.

Os brasileiros mais velhos nunca se esqueceram do episódio da Copa de 50, quando os uruguaios nos tiraram o pão da boca, no Maracanã, construído para ser palco do esperado primeiro campeonato mundial de futebol ganho pelo Brasil. Nunca se esqueceram da tristeza do fim do jogo mas do respeito enorme, da admiração pelos bravos vencedores. O caráter dos uruguaios ficou definitivamente entronizado no apreço do nosso povo mais simples.

Bem, obviamente estou tecendo todas essas observações a respeito do Uruguai por causa da eleição recente que deu mais uma vitória à Frente Ampla, que congrega as forças políticas de centro-esquerda naquele país. A eleição que levou à Presidência da República a figura lendária do antigo chacareiro e vendedor de flores, de setenta e cinco anos, Pepe Mujica, um ex-guerrilheiro, tupamaro, de consistência férrea e caráter de aço, que levou seis tiros da repressão militar, esteve meses hospitalizado e passou 14 anos na cadeia, sendo dois no fundo de um poço onde não via a luz do sol. A mesma Frente Ampla havia vencido com o Presidente anterior, Tabaré Vázquez, que terminou seu mandato honrado com uma aprovação popular superior a 70%.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 92/2009
Contatos: secretaria@isb.org.br

Os primeiros gestos do novo Presidente, diferentemente do que seria a expectativa mais vulgar aplicada à figura de um ex-revolucionário, indicam uma orientação em busca de políticas públicas voltadas para os avanços sociais mais efetivos, porém não excessivos, conseguidos a partir de um salto tecnológico da sua economia, sem agressão frontal às forças dominantes do mercado, numa analogia com a linha de progressão gradual, negociada, adotada pelo Presidente Lula no Brasil. José Mujica quer aproveitar a vocação natural do Uruguai para transformá-lo numa nação “agro-inteligente”, a partir de grandes investimentos em biotecnologia. É muito importante que Brasil e Argentina cooperem forte e construtivamente nesse projeto inteligente do novo governo.

A eleição de Mujica é mais um episódio político que vem consolidar a nova configuração da América do Sul que o Presidente do Equador, no seu discurso de posse, qualificou, com felicidade, de Mudança de Época, diferente do que poderia ser uma época de mudanças. Mas não só o Uruguai: a Bolívia, logo em seguida, reelegendo Evo Morales no primeiro turno, o primeiro presidente de origem indígena na sua história, que iniciou seu governo frente a uma oposição inconciliável, tão feroz que parecia querer jogar o país numa guerra civil, a Bolívia agora, com Evo Morales, confirma plenamente essa qualificação para a nossa América.

E não vamos deixar de registrar que este extraordinário Presidente, que tem com o nosso a analogia biográfica mais próxima, pela modéstia da origem, este Evo Morales, no seu discurso final de campanha, confiante na vitória, disse para o mundo que considerava o Presidente Lula, do Brasil, o melhor governante de toda a América Latina.

Bravo!

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br